

Cardiologia

ESALD estuda região

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias efetuou um estudo sobre a fibrilhação auricular no concelho da Covilhã, a qual revela uma prevalência de 3,4%. Um valor acima da média nacional (2,5%).

O estudo foi desenvolvido por Rafael Diehl, aluno finalista da Licenciatura em Cardiopneumologia daquela escola, sob a orientação dos docentes Patrícia Coelho e Alexandre Pereira.

O objetivo deste trabalho de investigação foi o de perceber a prevalência de fibrilhação auricular na população adulta do Concelho da Covilhã. Verificou ainda que, acima dos 59 anos, a prevalência de fibrilhação auricular praticamente duplica por cada década de vida, atingindo valores de 8,8%, para a faixa etária de 79 aos 88 anos, e atingindo um pico máximo de 11,7%, para idades superiores aos 88 anos.

Os investigadores verificaram ainda que a fibrilhação auricular está fortemente associada ao excesso de peso, dado que 83,5% da população com fibrilhação auricular tinha excesso de



A fibrilhação auricular está associada ao excesso de peso

peso ou eram obesos.

De referir que fibrilhação auricular constitui a alteração sustentada do ritmo cardíaco mais comum na prática clínica, aumentando em prevalência à medida que a idade avança. Está normalmente associada a doença cardíaca estrutural, embora um número significativo de doentes com fibrilhação auricular não apresente sinais de

doença cardíaca. A alteração hemodinâmica e ocorrências de acidentes vasculares cerebrais (AVC) associadas a fibrilhação auricular resultam em morbilidade, mortalidade e aumentos significativos dos custos de saúde. Por isso, as arritmias constituem um importante problema de saúde pública, quer pela sua elevada prevalência quer pelas suas complicações e

potenciais consequências.

Como nota final, os elementos que realizaram o estudo lembram que “com o aumento gradual da esperança média de vida da população portuguesa e com o aumento da população idosa no interior do país, o número de casos de indivíduos com fibrilhação auricular aumentará significativamente nos próximos anos”.